



**Moção Temática à VI Convenção do Partido CHEGA  
“Valorizar e Conquistar a Abstenção, Agora.”**

Distrital de Leiria – Apresentada pelo seu Presidente, Luís Paulo Fernandes.

Introdução:

A abstenção nas eleições em Portugal representa quase metade dos eleitores, o que evidencia um desafio significativo para a participação cívica. Em 2022, registou-se uma taxa de 48,6%, enquanto em 2019 foi de 51,4%. No entanto, pese embora a diminuição ter sido de apenas 3% talvez não tenha sido totalmente aproveitada pelo nosso partido. Atenção também aos Brancos e Nulos (146.745), que representam mais 3%.

O estudo que realizámos demonstra que à semelhança de Portugal, o Reino Unido com 67% e França 65% atingem os maiores índices. É importantíssimo esclarecer os Portugueses que caminhamos para o abismo, com a Inglaterra a entrar em recessão económica e a França fragmentada e arrasada com o multiculturalismo!

Esta moção pretende despertar o Chega para real importância de capitalizar votos na abstenção! Imaginem 5 a 10% de votos que poderemos capitalizar nestes segmentos. Segundo a conjuntura nacional, o estado de espírito dos Portugueses indica que é Agora!

Observamos por aí muitas crónicas de opinião, principalmente de socialistas cínicos onde a corrupção é a primeira responsável pela abstenção, mas só o Chega está neste combate a sério!

Antes de me debruçar acerca de certas características comuns nos abstencionistas e alguns dos seus motivos para a sua decisão, gostaria de relembrar o enorme papel que o nosso partido tem desenvolvido no panorama político português. O impacto que este moldou no nosso sistema é dignificante. Conseguimos colocar “a política nas bocas do povo”, algo que para muitos era distante e elitista. O Chega foi o único partido que, independentemente das mais variadas ideologias políticas existentes no nosso espaço político, conseguiu cativar o interesse por parte dos jovens (a maioria alheada deste assunto) e de certos desinteressados, como os abstencionistas, seja por críticas positivas ou negativas, mas que na realidade teve um papel de louvar, visto que permitiu uma maior aproximação dos cidadãos ao poder político e um maior interesse para com a situação real do país, a verdadeira essência de um “status quo”.

Desenvolvimento:



### **1. A Influência da Metade que Vota:**

A parte dos eleitores que participa ativamente nas eleições tem um papel crucial em moldar o panorama político, determinando os representantes que ocupam o Parlamento e influenciando diretamente as decisões políticas do país.

### **2. Quem são os abstencionistas?**

1. Desiludidos com o Sistema Político: Indivíduos que perderam a confiança nos partidos políticos e nas instituições, sentindo que o sistema não representa verdadeiramente os seus interesses.

2. Jovens Desinteressados – muitas vezes abstêm se, ou votam “porque o pai ou a família sempre votou nesse partido”

3. Pessoas Desinformadas: Aquelas que não têm conhecimento suficiente sobre o sistema político, os candidatos ou as propostas em votação e, por isso, optam por não participar.

4. Desencantados com Processos Anteriores: Eleitores que se sentiram desapontados com resultados de eleições anteriores, levando-os a abster-se como forma de protesto ou por desmotivação. Situações de nepotismo e de cunhas contribuíram para esse estado de espírito.

5. Céticos em Relação ao Impacto do Voto. (Regiões do interior elegem menos deputados)

6. Emigrantes.

7. Pessoas que Trabalham em Turnos Noturnos

8. Aposentados ou Idosos com Mobilidade Reduzida

### **3. Motivos para a Abstenção:**

Descrença nos Políticos e Partidos: A descrença generalizada nos políticos, especialmente no PS, PSD e outros partidos, resultou numa crescente desilusão com as alianças de direita e esquerda. Embora exista uma fidelização eleitoral em partidos como o PS e o PSD, estes têm revelado uma lacuna na estratégia de conquista do eleitorado abstencionista.

### **Perspetiva do Nosso Partido:**





Reconhecemos a importância de encarar a abstenção como um desafio político crucial. Procuramos identificar as causas subjacentes à desconfiança eleitoral, aspirando estabelecer uma relação mais sólida e confiável com os cidadãos.

1. Falta de Representatividade: Muitos eleitores sentem que os partidos políticos não os representam verdadeiramente, seja por falta de diversidade de ideias ou pela distância entre as suas preocupações e as agendas políticas. Para isso deveremos ter representados vários quadrantes da sociedade civil na Assembleia da república.
2. Desinteresse Político e Educação Cívica Deficiente: A falta de educação cívica nas escolas e a ausência de campanhas educativas sobre a importância do voto, podem resultar em desinteresse dos cidadãos pela política e pelo sistema eleitoral.

#### **Soluções – Estratégia de ação:**

1. Distritais, Concelhias e militantes devem investir em conceder a máxima atenção aos Portugueses que declarem não votar habitualmente.
2. Explicar a importância do voto e como pode influenciar o resultado e consequentemente o rumo do País.
3. Utilizar toda a argumentação e paciência, não criticando o português que não vota, mas compreender as suas motivações pelo descrédito.
4. Maior proximidade e diálogo com os cidadãos: O Chega deve realizar iniciativas de proximidade, como sessões de esclarecimento e programas de interação direta com os cidadãos, para entender melhor as suas preocupações e necessidades. Agendamento em Associações de cultura e recreio e outras...
5. Valorizar as pessoas para que sejam estas, através do voto, a resolver os problemas que tanto atingem a sociedade portuguesa.
6. Expressões como: “Ou é agora que vota ou isto ainda vai ficar pior”  
“Para governos de direita, não há votos uteis há o voto no Chega”
7. Compreender o cidadão dos seus motivos, mas elucidar que o Chega é o único partido que é posto à margem de coligações, razão pertinente para se votar e conceder oportunidade ao partido que rompe com todos os outros!
8. O Partido através do Folha Nacional e Tendas de campanha, na nossa opinião já alcançou abstencionistas. Ainda assim, propomos campanha de outdoors e som com este objetivo bem definido, através da sátira simples, mas original.
9. Sensibilizar (lutar) que votar nulo ou em branco, com o tempo e despesa feita, não produz resultados. Votando, pode alterá-los. Quase 3% é muito significativo!



### **Conclusão:**

A abstenção eleitoral é um desafio com várias variantes que reflete desilusão, falta de representatividade e obstáculos práticos enfrentados pelos cidadãos. No entanto, ao reconhecer estas razões e implementar estratégias educativas, medidas práticas e transparência no processo político, é possível revitalizar a participação cívica. Investir na construção de uma democracia mais inclusiva e acessível é fundamental para garantir que todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas no cenário político de Portugal.

No fundo, devemos perceber que nos demais quadrantes da sociedade existem problemas. Por isso devemos mostrar às pessoas que a solução é votar, votar no Partido Chega. Somos a alternativa a todos os demais, somos diferentes, somos nós quem vai fazer de novo Portugal grande!

Viva o Chega!

Viva André Ventura!

Luís Paulo Fernandes.  
02-01-2024